

OPINIÃO

MOGI DAS CRUZES, QUARTA-FEIRA, 7 DE JANEIRO DE 2015 O DIÁRIO

EDITORIAL

A aposta em Kassab

Mogi das Cruzes e o Alto Tietê têm motivos para esperar muito do ministro das Cidades, Gilberto Kassab (PSD), que responde agora por uma pasta estratégica para a liberação de projetos e recursos federais.

Pela primeira vez, em décadas, quando os novos deputados assumirem suas cadeiras, a Cidade não terá um representante na Câmara Federal. Representante de Mogi das Cruzes, o ex-prefeito Junji Abe (PSD) não foi reeleito em outubro passado. A perda de representatividade terá de ser relativizada, com apoios e outras interlocuções na esfera federal.

Durante a campanha para o Senado, no ano passado, nas visitas feitas a Mogi das Cruzes, o político prometeu apoio aos pleitos locais e do Alto Tietê. Ele ficou em terceiro lugar na disputa e os sempre imponderáveis ventos da política acabaram por o agraciar com um dos ministérios mais cortejados por governadores, prefeitos e partidos brasileiros.

Agora integrante do governo Dilma Rousseff, o político terá a oportunidade de atuar favoravelmente pela mudança de um quadro que a região de Mogi das Cruzes conhece bem e destacado por ele em uma das passagens por aqui, quando fez a seguinte defesa: "O Estado tem perdido prestígio em Brasília, algo que vem resultando em menores investimentos federais em São Paulo. Os recursos, as riquezas, continuam sendo gerados aqui, mas não voltam mais na medida das nossas necessidades. E isso acontece porque nós perdemos capacidade de representação".

Presidente nacional do PSD, Kassab possui dois aliados políticos em Mogi, o prefeito Marco Bertaiolli e o deputado federal Junji Abe. A expectativa é que essa parceria ajude a desembaraçar pendências antigas. Duas interessam sobremaneira à Cidade. Uma é a liberação da construção dos viadutos da Vila Industrial e de Jundiapéba.

Esse projeto está parado em Brasília desde 2011, quando foi suspenso após o início das investigações de irregularidades no Ministério dos Transportes. Nos últimos três anos, o prefeito e o deputado federal tentam, sem sucesso efetivo, destravar os impasses para conquistar a obra que poderá acabar com um retrocesso histórico - em toda a extensão da linha ferroviária da Região Leste da Grande São Paulo, Mogi das Cruzes é a única cidade que possui passagens de nível, 10, no total, que fecham o trânsito para o vai e vem de trens.

Com a perda de espaço, Mogi busca apoio para liberar projetos e verbas

Nos horários de pico, as cancelas seccionam o Município em intervalos de três, quatro minutos, todos os dias.

Outra pendência, também na área de mobilidade, mas em

situação diferenciada, refere-se aos recursos para a construção da passagem subterrânea da Praça Sacadura Cabral. A Prefeitura possui aval federal para a liberação de recursos, mas tem urgência em receber esse dinheiro.